



Cidade das crianças (Livrete 2)

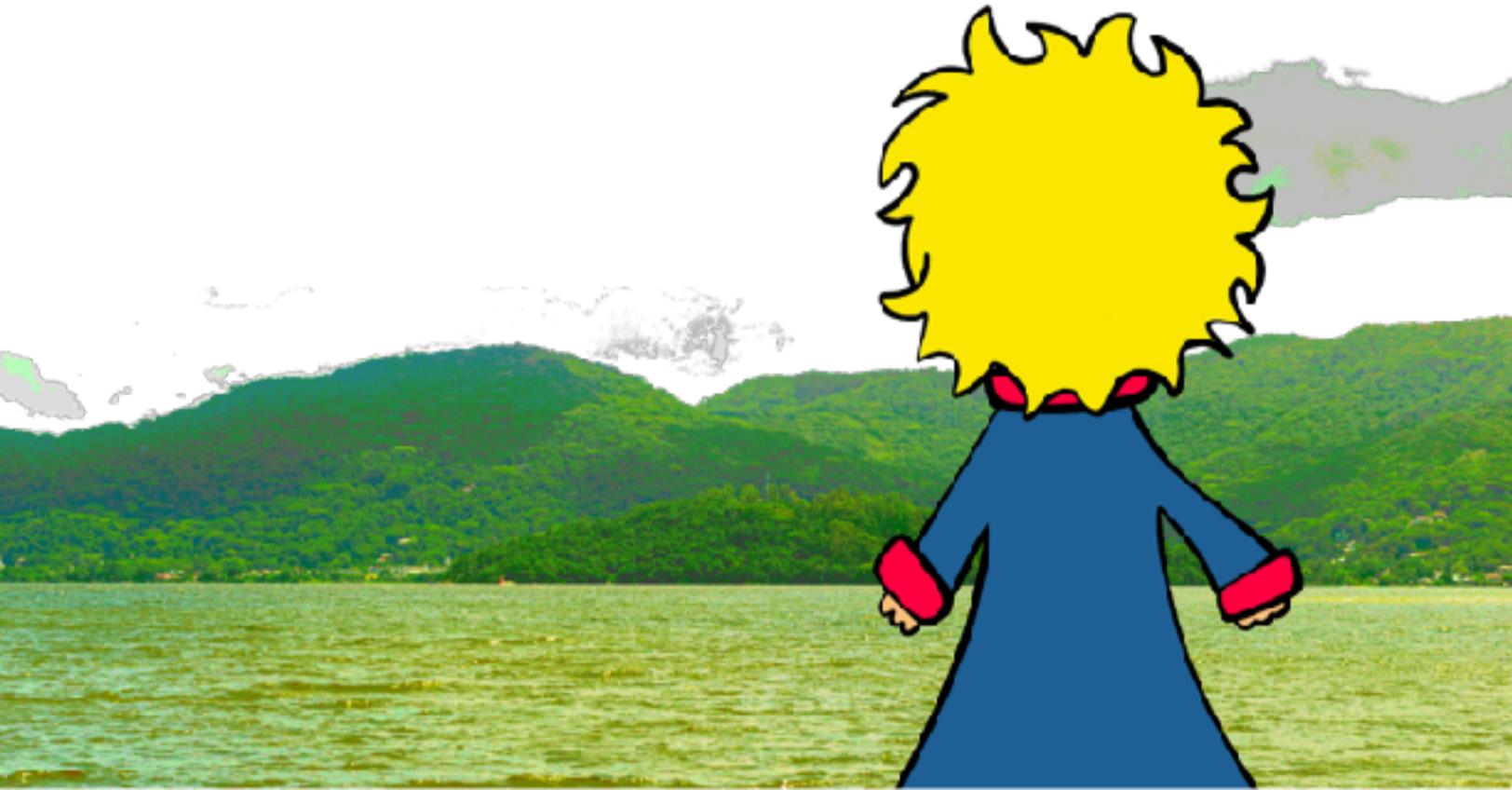
Arte e urbanismo com crianças e adolescentes para criar
a Florianópolis do sonho das crianças pequenas

“O olho vê,
A lembrança revê
E a imaginação transvê.
É preciso transver o mundo”
-Manoel Barros



2

A bebezinha



Como bem sabemos, o Pequeno Príncipe é um menino muito gentil; assim sendo, quando os tesourões o deixaram ao lado de uma grande lagoa no meio de uma ilha verde e montanhosa, ele agradeceu com as palavras mais bonitas que conhecia. Sentou acima de grandes rochas de granito ao lado da água e observou camarões e peixes brincando na lagoa azul embaixo dos seus pés.

— Este lugar pode ser o mais belo do universo — disse a si mesmo, em voz alta.

— É. — Disse uma voz infantil atrás dele. — Sem dúvida!

O Pequeno Príncipe virou-se rápido, tão surpreendido que quase caiu da rocha onde estava sentado. Numa pequena baía, apoiada pelas pedras, havia uma canoa. E dentro da canoa, havia uma criança bem pequena e sorridente.

Eu sei que vocês ficarão preocupados. Um bebê, sozinho num barco na Lagoa da Conceição? Já ficamos preocupados com o que pode acontecer. Então vou lhes explicar que — apesar do Pequeno Príncipe não se dar conta nesse exato momento — a mãe da bebê estava na popa da canoa, com anzol na água. É que o Pequeno Príncipe, todo assustado pela voz inesperada, só percebeu o bebê brincando com uma tarrafa no convés da canoa.

— Eu gostei muito desse planeta — falou o Pequeno Príncipe em voz mansa enquanto descia da rocha e se aproximava da canoa. — Tem tantos lugares lindos.

Nesse momento, olhou melhor para a criança e notou que era uma menina com a pele da cor da noite mais bela, com olhos que brilhavam como as estrelas. A menina acenou a cabeça concordando e o Pequeno Príncipe ficou surpreso. Vendo a surpresa a menina disse:

— É bonito mesmo, demais— mas não é muito simples viver aqui quando se é do meu tamanho ou quando se é criança.

(Agora vocês vão me perguntar como uma bebê de menos de um ano consegue falar, mas todo mundo que convive com crianças pequenas sabem que elas se comunicam muito bem. É só que — diferente de alguns adultos! — o Pequeno Príncipe procurava entender.)

— Quero contar sobre este mundo onde eu moro, esta cidade de morros e lagoas, praias e prédios, onde eu as vezes nem consigo me deslocar. — continuou a bebezinha.

O Pequeno Príncipe ficou fascinado com a fala daquela criatura pequenina e preocupado sobre o que a bebezinha tinha pra falar.



Construindo a Terra

Ao aterrissar com os pássaros tesourões, na ilha verde e montanhosa, o Pequeno Príncipe achou lindo nosso planeta terra!

Imensos Oceanos! Florestas Incríveis! Seres de todas as formas, elementos em todos os seus estados! Sólidos, Líquidos, gasosos! Vamos colorir com as cores da natureza nosso amado planetinha?

ETAPA 1- Colorindo com tinta

1. Visualize na esfera quais são as regiões de água e gelo, e quais as regiões de terra.
2. Besunte o pincel com um pouco de água, abra as tintas e mergulhe o pincel lá dentro.
3. Deslize as cerdas do pincel com as cores escolhidas por toda esfera! Esta mistura de tinta e um pouco de água ajuda a dar uma bela transparência à superfície!
4. Faça do seu jeitinho e cora o mundo criativo!
5. Deixe secar



ETAPA 2- Construindo estruturas tridimensionais aéreas

Quando o Pequeno Príncipe admirou a terra, a bebezinha concordou, mas disse, “Mas não é tão simples assim...”

Podemos ajudar a bebê a contar um pouco sobre este mundo belo e complicado...

Quais são as complicações para as crianças e os bebês enfrentam no seu planeta?

Aproveitando os buraquinhos que fizemos com os palitos no encontro passado, espetaremos estruturas por cima de nosso planetinha.

Invente com os seguinte elementos:

1. Estrutura de encaixe de palito de picolé com palito de churrasco
2. Palito de Churrasco com bolinhas de isopor pequenas
3. Palito de Churrasco com massinha de biscuit
4. Palito com esponjas
5. Fios amarrados em palitos
6. Palitos de churrasco com toquinhos encaixados
7. Outros elementos que tenha na sua casa e que possa usar.
8. Um brinquedo seu que queira agregar na estrutura.

Use sua imaginação: quais são as coisas bonitas — e as complexas - presentes no nosso planeta Terra? Como podemos representar cada coisa?

ETAPA 3- Adesivando atitudes

Vamos inventar de construir idéias diferentes para problemas antigos?

O que faz nos estarmos bem vivos e saudáveis dentro do nosso planeta?

Adesive etiquetas pelo planeta com palavras de atitudes e qualidades, com idéias de como solucionar os problemas que nós e a bebezinha vimos na etapa dois. Imagine que são outdoors para inspirar ação.

ETAPA 4 - Dê sua marca a terra

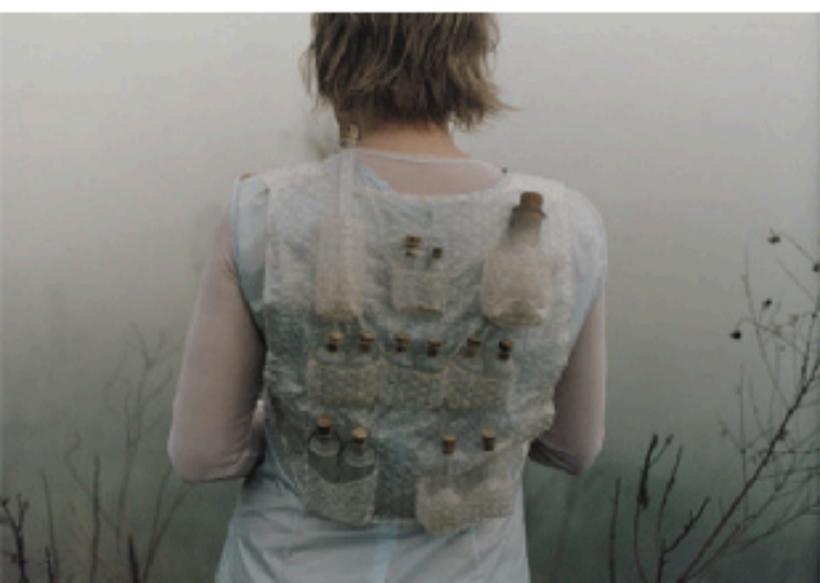
Agregue à terra elementos que fariam dela um bom lugar para as crianças e os bebês. Crie sua marca nela, usando objetos pessoais, ou escrevendo frases suas nela.



**Artistas que
inspiram**

Brígida Baltar

Na série “Coletas”, a artista paulistana Brígida Baltar foi buscar o mais efêmero da natureza: a neblina, o maré, o orvalho. Com equipamentos que ela mesma inventou, coletou esses momentos da natureza em frascos de vidro e os levou a museus e a galerias de arte... sabendo muito bem que a condensação dentro do frasco não podia manter a beleza da neblina na serra. Mostrando os frascos ao lado de fotografias do lugar onde ela os usara para coletar neblina, queria mostrar ao público que a natureza em si tem belezas que a arte não pode captar. Sua arte inspira o público a voltar à natureza para contemplá-la com tempo e reflexão, vendo a beleza na natureza, e não só na arte que a representa.



Andy Goldsworthy

O escultor, fotógrafo e ambientalista britânico faz arte com elementos da terra e do meio ambiente. Cada obra é feita para o local onde é construída e exibida, dos materiais naturais que Goldsworthy encontra lá mesmo: pedras, gelo, folhas ou galhos. Depois, fotografa e filma cuidadosamente como as obras transformam e murcham com o tempo. “Não se trata de arte”, disse Goldsworthy. “É apenas sobre a vida e a necessidade de entender que muitas coisas na vida não duram.” Através das obras de arte, a gente aprende a reconhecer a beleza da arte na natureza em si.



Os muíscas da Colômbia



O mito de “El Dorado”, a cidade d’ouro tão cobiçado pelos conquistadores europeus, tem um transfundo de verdade. Cada ano, o **zipa** (cacique) dos muíscas da Colômbia cobria-se de pó-de-ouro, remava numa lancha até o centro do lago de Guatavita, e pulava dentro da água. Outras pessoas jogavam amuletos e estátuas de ouro no lago profundo. Uma hipótese para explicar este rito é que mostrava que a maior beleza do mundo não encontrava-se na riqueza, mas na natureza. Os espanhóis não concordaram.

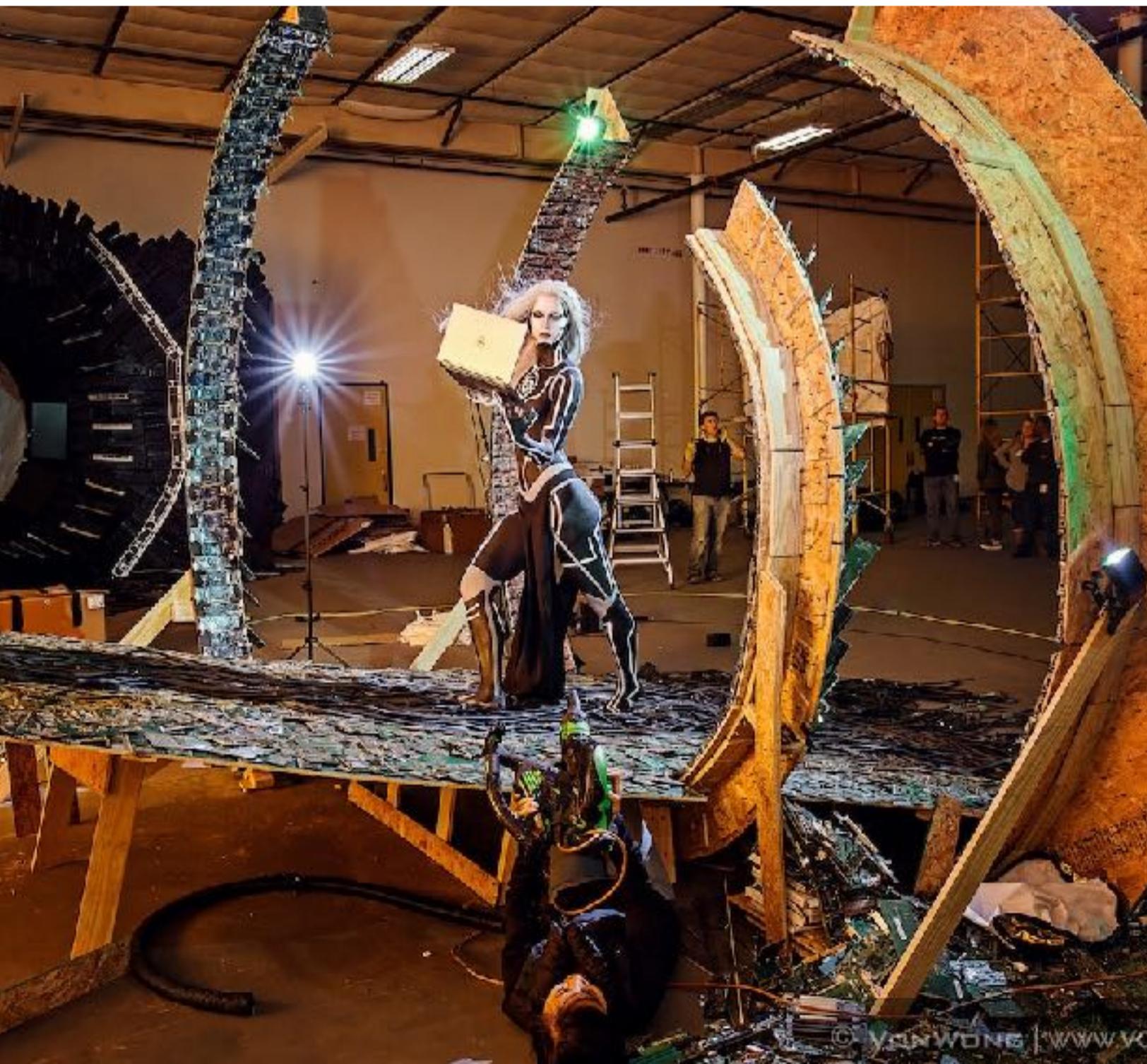
Tentaram esvaziar a água — mas nunca conseguiram chegar até o ouro no fundo do lago.



Representação em ouro da lancha do zipa.

Benjamin Von Wong

Embora as pessoas jogam fora os eletrônicos velhos, esse lixo tem um tremendo valor. O artista chinês-americano Benjamin Wong pegou dois mil quilos de lixo — média de peso em eletrônicos que um norteamericano jogam fora na vida — para criar cenas pós-apocalípticas belas e espantosas. Desejava mostrar o impacto na terra do lixo tóxico que jogamos nos lixões, mas que pode ser reciclado para fazer um mundo diferente. O artista publicou um vídeo mostrando o processo [aqui](#).





A Usina da Imagemação é uma Organização da Sociedade Civil (CNPJ 24.629.213/0001-45) que desenvolve atividades ligadas à cultura e à arte. Funcionando informalmente há vinte anos pelo trabalho da antropóloga Rita da Silva e do filósofo Kurt Shaw, foi oficializada em 2016 em Florianópolis/ SC. Realiza pesquisa, formação, produção cultural, desenvolvimento de produtos audiovisuais e mobilização comunitária para processos de valorização e transformação cultural em diferentes meios, envolvendo especialmente crianças e jovens. Assim inspiramos indivíduos, coletivos e comunidades a valorizar suas culturas e conhecimentos para promover a equidade de raça, gênero e promover o diálogo e o vínculo inter-geracional. Um dos eixos fortes da Usina são campanhas e advocacy, buscando assim também influir na criação e aprimoramento de políticas públicas, sempre através da arte e da criatividade.

Rita de Cácia Oenning da Silva e Kurt Shaw - Concepção e coordenação geral
Marion Batista de Martino - Oficinas de artes visuais
Sandra Oenning da Silva - Administração e suporte
Carolina Buss da Silva - Materiais e produção